

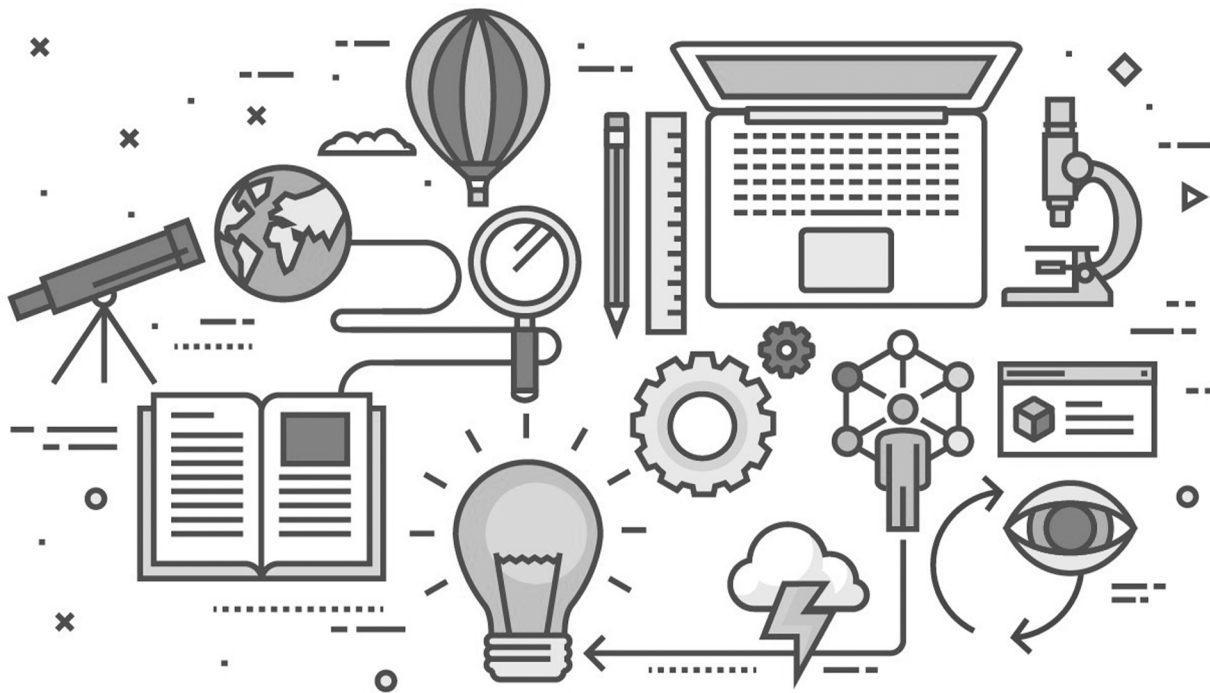


**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras**  
(Organizador)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
 Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
 Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba  
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
 Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis



Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 5 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-721-5

DOI 10.22533/at.ed.215211201

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Corpo. 5. Mente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A construção do campo de estudos em Ciências da Educação tem passado por uma crescente produção incremental de pesquisas em diferentes partes do mundo em razão das rápidas transformações da realidade social, razão pela qual o presente livro surge para ampliar os debates temáticos com um enfoque humanístico.

Esta obra, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Olhares sobre o Corpo e a Mente”, dá continuidade aos esforços coletivos das obras anteriores, buscando dar voz a diferentes pesquisadores brasileiros e estrangeiros com o objetivo de mostrar a riqueza analítica e propositiva de nossas pesquisas científicas relacionadas ao campo educacional.

Fruto de um trabalho coletivo de trinta e sete pesquisadores oriundos das regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste, bem como do Chile e de Portugal, esta obra conjuga as contribuições oriundas de diferentes instituições públicas e privadas de ensino, pesquisa e extensão, findando valorizar as análises e debates no campo epistemológico de Ciências da Educação.

O presente livro foi estruturado por meio de pesquisas que se caracterizaram quanto aos fins por estudos exploratórios, descritivos e explicativos, bem como por estudos qualitativos em função das diferentes técnicas utilizadas nos procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados.

Organizado em três eixos temáticos, os quinze capítulos apresentados neste livro dialogam entre si por meio de análises fundamentadas em estudos de casos e relatos de experiência sobre ricas agendas empíricas presentes dos campos epistemológicos de Educação Física, Artes Cênicas e Visuais, e Literatura.

Com base nas análises e discussões levantadas nos diferentes capítulos desta obra existe uma franca contribuição para o público geral ou especializado no entendimento de que o campo das Ciências da Educação é eclético, sendo conformado por diferentes matizes teórico-metodológicas que possuem o objetivo comum de explicar e propor melhorias e estratégias educacionais aos desafios e complexidades do mundo real.

Em nome de todos os pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste livro, comprometidos com o desenvolvimento das Ciências da Educação, convidamos você leitor(a) para explorar conosco, neste rico campo científico, toda a riqueza empírica da nossa realidade educacional contemporânea, pois urge a necessidade de avançarmos em estratégias cada vez mais humanísticas.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### OLHARES SOBRE O CORPO E A MENTE

#### CAPÍTULO 1..... 1

##### A DANÇA URBANA/HIP-HOP NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC (2017): UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Yasmin Dolores Lopes

Ana Paula Franciosi

José Augusto Victoria Palma

DOI 10.22533/at.ed.2152112011

#### CAPÍTULO 2..... 12

##### ESPORTE ORIENTAÇÃO NO CAMPUS UFSM

Ana Paula Koeche

Christiane Francisca Venturini Kirchhof

Leandra Costa da Costa

Diane Bremm

DOI 10.22533/at.ed.2152112012

#### CAPÍTULO 3..... 24

##### RUA DE LAZER: INTEGRANDO O SOCIAL AO ENTRETENIMENTO

Felipe Oliveira Barros

Ingridy Beatriz Gomes do Nascimento

Kadydja Karla Nascimento Chagas

Maria Dolôres de Oliveira Souza Neta

Rianne Vitória Moraes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.2152112013

#### CAPÍTULO 4..... 38

##### APRENDER COM O CINEMA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA EDUCADORES E PROFESSORES EM MÍDIA E SOCIEDADE

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.2152112014

#### CAPÍTULO 5..... 50

##### TEATRO DE FANTOCHES PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO RACIONAL DE RESÍDUOS PLÁSTICOS

Kauane de Souza Mendes

Emilly Araújo Gonçalves do Nascimento

Eduardo Antunes

Fabiane Fortes

Fabírcia Predes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2152112015

#### CAPÍTULO 6..... 56

##### PROCESSOS TEATRAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO ACERCA

## DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

Rayssa Talamini

Thais de Lima Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2152112016**

## **CAPÍTULO 7..... 71**

### CARTOONS COMO GÊNERO DE ENSINO E O TRABALHO DE TEMAS TRANSVERSAIS NO LIVRO DIDÁTICO

Izabel Silva Souza D'Ambrosio

Luanne Michella Bispo Nascimento

Maracy Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.2152112017**

## **CAPÍTULO 8..... 80**

### A PRESENÇA DA LITERATURA INDÍGENA NAS ESCOLAS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES E DIRIGENTES ESCOLARES

Débora Vieira Marialves

Paulo Roberto de Souza Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.2152112018**

## **CAPÍTULO 9..... 92**

### AS FRONTEIRAS E O LOBATO: UM EXERCÍCIO DE ÉTICA

Alexsandra Moreira de Castro

José de Sousa Miguel Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.2152112019**

## **CAPÍTULO 10..... 112**

### CARTAS AO IMAGINÁRIO FEMININO NA AMÉRICA OITOCENTISTA

Samara Elisana Nicareta

Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg

**DOI 10.22533/at.ed.21521120110**

## **CAPÍTULO 11..... 124**

### CRITICIDADE, HUMANIZAÇÃO E A DISCUSSÃO DA SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA LITERATURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cisnara Pires Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.21521120111**

## **CAPÍTULO 12..... 135**

### LEITURA NO ENSINO TÉCNICO: O QUE PENSAM OS DOCENTES?

Adriana Nunes de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.21521120112**

## **CAPÍTULO 13..... 145**

### O PEQUENO PRÍNCIPE: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE LITERATURA E CIÊNCIAS HUMANAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALNIR LIMA SOARES - PINHEIRO – MA

Dimas dos Reis Ribeiro

Julyana Cabral Araújo  
Ramonn de Oliveira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.21521120113**

**CAPÍTULO 14..... 154**

**OS DESAFIOS DA LEITURA DA LITERATURA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DE  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Cícero Santolin Braga

**DOI 10.22533/at.ed.21521120114**

**CAPÍTULO 15..... 167**

**PRÁTICAS DE LEITURA EM VOZ ALTA NA ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE: A  
EXPERIÊNCIA DO “PROJETO JÁ SEI LER – LEITURA EM VOZ ALTA”**

Sandrina Maria da Silva Esteves

Ana Patrícia Tavares de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.21521120115**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 178**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 179**

# CAPÍTULO 15

## PRÁTICAS DE LEITURA EM VOZ ALTA NA ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DO “PROJETO JÁ SEI LER – LEITURA EM VOZ ALTA”

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 13/11/2020

**Sandrina Maria da Silva Esteves**

Escola de Educação do ISEC Lisboa

Lisboa, Portugal

<https://orcid.org/0000-0003-1438-7851>

**Ana Patrícia Tavares de Almeida**

Escola de Educação do ISEC Lisboa

Lisboa, Portugal

<https://orcid.org/0000-0001-5242-8285>

**RESUMO:** Não nascemos leitores, aprendemos a ler e a gostar de ler, se as nossas aprendizagens e experiências o permitirem. Mais ainda, e como se sabe, quem lê mais lê melhor e, se lê melhor, vai ter vontade de ler mais. A vontade de ler, mais e melhor, passa, em muito, por estratégias em parceria com aqueles que são contextos significativos para as crianças: a escola, a família e a comunidade (Lajes, 2007). A escola, a família e a comunidade têm um papel essencial na promoção da leitura, contribuindo para a criação de leitores eficientes, motivados e que partilham o gosto pelo conhecimento. Devem, por isso, ser criadas práticas de colaboração entre professores, família e comunidade, com o intuito de promover a leitura e, assim, o sucesso escolar e pessoal dos alunos. O projeto JÁ SEI LER: Leitura em Voz Alta, que teve início em janeiro de 2019, em Portugal, destina-se a crianças que frequentam o 1º ano de escolaridade, acompanhando-as ao longo do seu percurso

de quatro anos no 1º Ciclo do Ensino Básico, e atua em três grandes eixos: (i) a promoção de estratégias que fomentem a leitura em voz alta em sala de aula, com vista ao desenvolvimento de uma leitura fluente e compreensiva; (ii) o desenvolvimento de hábitos de leitura partilhada em família, que conduzam a um sucesso pessoal e escolar; e (iii) o envolvimento com a comunidade, levando a uma sensibilização face à importância da leitura na construção individual e do futuro cidadão.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Leitura em voz alta”; “hábitos de leitura”; “promoção da leitura”.

### READING ALOUD AT SCHOOL, FAMILY, AND COMMUNITY: THE EXPERIENCE OF “I KNOW HOW TO READ PROJECT – READING ALOUD”

**ABSTRACT:** We are not born readers, we learn to read and to enjoy reading, if our learning and experiences allow it. Moreover, and as you know, who reads more read better and, if you read better, will want to read more. The willingness to read, more and better, goes a long way towards strategies in partnership with those that are significant contexts for children: the school, the family and the community (Lajes, 2007). The school, the family and the community play an essential role in promoting reading, contributing to the creation of efficient, motivated and knowledgeable readers. Therefore, moments of collaboration between teachers, family and community should be created with the purpose of promoting reading and thus the success of students and students. The I KNOW READ OUT project: Reading in High Voice, which began in



January 2019 in Portugal, is aimed at children who attend the first year, accompanying them throughout their four-year course in the 1st cycle of ensino básico and works in three main areas: (i) the promotion of strategies that promote reading aloud in the classroom, in order to develop a fluent and comprehensive reading; (ii) the development of shared reading habits in the family, leading to personal and school success; and (iii) involvement with the community, leading to an awareness of the importance of reading in individual construction and the future citizen.

**KEYWORDS:** “Reading aloud”, “Reading habits”, “reading promotion”.

## 1 | INTRODUÇÃO

Não nascemos leitores, aprendemos a ler e a gostar de ler, se as nossas aprendizagens e experiências o permitirem. É um processo que leva tempo e que requer esforço e disponibilidade. A única forma para se desenvolver é através da prática: aprende-se a ler, lendo (Cova, 2004).

A leitura, pelas vantagens pessoais e sociais que representa, deve, por isso, ser a grande prioridade da escola, da família e dos governos (Castanho, 2002).

Mas a leitura está em mudança, fruto de um novo paradigma de sociedade. Fala-se muito da urgência de estratégias promotoras da leitura, talvez porque sabemos que muitas das nossas crianças já sabem ler, mas não se interessam pela leitura, pelo livro enquanto objeto. Por outro lado, sabe-se que é nos anos iniciais de escolaridade que se ganham (ou vêm a perder) leitores para a vida. É importante percebermos, também, que saber ler bem depende de ser ter aprendido bem a ler e que ninguém aprende se não estiver motivado e não for ensinado por quem também sinta motivação para o fazer. Mais ainda, e como se sabe, quem lê mais lê melhor e, se lê melhor, vai ter vontade de ler mais. É, pois, neste círculo que urge atuar (Viana, 2012).

A vontade de ler, mais e melhor, passa, em muito, por estratégias em parceria com aqueles que são contextos significativos para as crianças: a escola, a família e a comunidade (Lajes, 2007). Sem estratégias articuladas podemos aprender a ler, podemos usar a leitura para fins diversos, mas dificilmente aprenderemos a gostar de ler. Partilhar livros e falar de livros são, seguramente, algumas das atividades que poderão conduzir à descoberta desse gosto pela leitura, fundador, sem dúvida, de práticas de leitura assídua e duradoura (Santos et al., 2007).

## 2 | DO APRENDER A LER AO GOSTAR DE LER

A leitura, atualmente, apresenta-se como uma das aprendizagens mais importantes que fazemos ao longo da vida, sendo esta um instrumento de conhecimento transversal a todas as disciplinas e um dos maiores e mais complexos desafios pelos quais as crianças passam no início do período escolar obrigatório.

De um modo geral, a leitura apresenta-se cada vez mais como uma competência fundamental que deve ser trabalhada desde cedo. Contudo, é uma competência que não surge de forma espontânea, que exige treino e cujas dificuldades na mesma se traduzem em problemas de comportamento, de autoestima e de insucesso escolar nas demais disciplinas, que podem comprometer o sucesso do aluno.

Na verdade, e para quem lê de forma fluente torna-se, muitas vezes, difícil compreender a razão que leva a que um número significativo de crianças apresente uma leitura disfluente e não goste de ler. Esta será, talvez, a principal razão para se compreender, primeiro, que a leitura se encontra intimamente dependente de um código previamente adquirido por parte do sujeito que lê, código esse que precisa de estar plenamente dominado se se quiser aceder a esse objetivo último da leitura: a compreensão do que se lê (Esteves, 2013). Na verdade, uma das grandes questões no domínio das pesquisas sobre a aprendizagem da leitura é a de perceber porque é que para algumas crianças é tão fácil aprender a ler, independentemente do método de ensino utilizado, enquanto que para tantas outras, ainda que contempladas por estratégias específicas e com acesso a recursos diferenciados, o domínio de tal competência se assume como uma barreira insuperável (Esteves, 2008).

Aprender a ler é uma tarefa complexa, pois, ao contrário da linguagem oral que é adquirida espontaneamente por contacto com o meio linguístico envolvente, a linguagem escrita precisa de ser aprendida. O código escrito não é algo inato ao ser humano, tal como é a faculdade da linguagem. A criança apropria-se da linguagem escrita mediante a aquisição gradual do domínio de redes complexas de conceitos, símbolos e termos. A criança, para aprender a ler, precisa de aprender a dominar um código, precisa de aprender a converter sinais gráficos (as letras) em sons, juntando-os para formar palavras. Os processos envolvidos quer na leitura, quer na sua aprendizagem são processos basicamente linguísticos, pressupondo ambos um desenvolvimento que não ocorre de forma espontânea, mas exige um contexto educativo adequado no qual o professor está diretamente implicado e pelo qual é responsabilizado, razão pela qual o ensino da leitura tem, até há pouco tempo, estado confinado aos professores que ensinam às crianças como se aprende a ler, independentemente do método que seguem (Esteves, 2013).

Em Portugal, as crianças aprendem a ler num sistema alfabético de escrita, mais precisamente o alfabeto latino, segundo um código ortográfico particular que é o do Português Europeu. A escrita não é uma forma de linguagem à parte. Os caracteres do alfabeto, as letras, formam grafemas que são as unidades menores que servem para distinguir o significado entre as palavras escritas. Grafemas são letras ou grupos de letras que correspondem a fonemas, as menores unidades da estrutura fonológica da fala.

No 1º ano, nomeadamente nos dois primeiros períodos, a compreensão de textos não está ainda ao alcance dos alunos, sobretudo se os textos contiverem muitas palavras (mais de 5%) cujo significado eles desconhecem ou outras que não tiveram ocasião de

descodificar previamente (mais de 10%), razão pela qual a leitura em voz alta levada a cabo pelo professor se torna essencial no acesso à compreensão, sobretudo como mediador de significado.

Por outro lado, e para ter vontade de ler, a criança precisa de perceber o que é a leitura e quais as suas funções (Viana, 2002). Mais ainda, e hoje em dia, aprender a ler não se esgota no exercício mecânico de tradução de uma mancha gráfica num conjunto de sons, razão pela qual, atualmente, os grandes desafios que se colocam ao ensino da leitura são: ensinar a ler criticamente; ensinar a gostar de ler; criar hábitos de leitura vitalícios (Castanho, 2002).

Neste sentido, o estímulo à leitura deve ser sistemático e uma meta prioritária em países em via de desenvolvimento, a procura de novas técnicas e estratégias de motivação para a leitura deve ser alvo de pesquisas que visem a aproximação do livro ao leitor (Yunes, 1984). Na verdade, nas sociedades subdesenvolvidas o único lugar onde as pessoas têm acesso e contacto com os livros é a escola que, jamais substituindo os pais naquilo que lhes compete, serve de apoio aos futuros adultos nas complexas visões acerca do universo que vivem, pois a leitura não está relacionada apenas com textos, mas também com acontecimentos e vivências e com factos que sucedem nas entrelinhas perante os olhos de cada um e que, muitas vezes, não são realmente aquilo que aparentam ser (Freire, 1996).

Segundo Guthrie e Knowels, (2001, cit. por Mata, 2006), as atitudes motivacionais face à leitura, enquanto sentimentos relacionados com a leitura, levam a que o indivíduo procure ou evite situações de leitura, sendo que as experiências pessoais que cada criança vai vivendo em relação a esta tarefa, relacionam-se, diretamente, com as atitudes que esta vai desenvolver em relação a esta atividade.

Desta forma, é fulcral encontrar e fomentar práticas que estimulem a maximização da motivação dos alunos para a aprendizagem da leitura, já que esta é instrumento chave na aprendizagem escolar.

### **3 | LEITURA EM VOZ ALTA: DO CONCEITO ÀS ESTRATÉGIAS**

A leitura em voz alta tem sido alvo de definição por parte de autores vários. Assentando numa perspetiva mais construtivista, onde se apresenta como uma estratégia a que o docente recorre com vista à criação de espaços de leitura onde se podem partilhar ideias, ou numa perspetiva mais mecanicista, onde se assume como um método para avaliar as várias aprendizagens; autores há que propõem uma definição mais abrangente: “La lectura en voz alta es una actividad social que permite a través de la entonación, pronunciación, dicción, fluidez, ritmo y volumen de la voz darle vida y significado a un texto escrito para que la persona que escuche pueda soñar, imaginar o exteriorizar sus emociones y sentimientos.” (Cova, 2004, p.55).

Diferente da leitura silenciosa, que deverá ser entendida como o culminar de um

processo de aprendizagem inicial da leitura, que se faz com recurso à leitura em voz alta, esta assume-se como a chave para se alcançar uma fluência na leitura, representando uma micro-habilidade da compreensão leitora (Trapero, 2009).

Na verdade, a leitura em voz alta feita pelo adulto – professor, familiar, bibliotecário, leitor voluntário – é o melhor estímulo para fomentar o gosto pela leitura, o melhor caminho para levar a criança a querer ler por si própria, em suma, o alicerce da leitura autónoma (Castañeda, 2017).

Ler em voz alta deve, acima de tudo, constituir uma operação inteligente e não um trabalho mecânico. Se, por um lado, deverá haver momentos em que a leitura em voz alta sirva um propósito único como é o do prazer de ouvir alguém ler para nós, por outro, importa que haja espaço para a leitura em voz alta como mediadora do acesso à compreensão, essa que é o fim último de qualquer leitura. Para tal, deve o professor ser capaz de levar a cabo uma leitura em voz alta atenta e eficaz, ditada pelo próprio ritmo dos seus alunos que, durante a mesma, se encarregarão de o conduzir nesse propósito. Ler em voz alta deverá, por isso mesmo, ser também um espaço de leitura coletiva, não esquecendo nunca que aquela é um dos meios mais importantes no desenvolvimento da expressão oral, uma das habilidades fundamentais presentes na comunicação verbal (Trapero, 2009).

Segundo Leite (2013), a leitura em voz alta, especialmente quando mediada por um adulto, é fundamental, na medida em que, além de “estimular o apetite pela leitura [ao aluno]” (p.3), servirá como modelo para as suas leituras. Assim sendo, “se o adulto fizer uma leitura sentida e expressiva, a criança interiorizará a ideia de que ler um texto em voz alta pressupõe a preocupação do leitor em conferir vivacidade ao texto” (p. 3). Além disto, refere que a leitura em voz alta é também vantajosa, na medida em que permite ao aluno dar voz às histórias impressas e encarnar as personagens dos textos, contribuindo para o desenvolver das suas competências linguísticas e comunicativas e para o aumento da sua autoestima e autoconfiança. Além disto, a autora acredita que a sensibilidade para a importância da partilha com o outro de leituras é aumentada quando o aluno lê em voz alta, o que leva a que este tipo de leitura seja também conhecido como leitura solidária.

É neste sentido que se torna necessário que se estabeleçam estratégias para que se promova a leitura em contexto escolar, preparando-se atividades atrativas que captem a atenção dos alunos. As práticas de leitura em voz alta em sala de aula, assim conduzidas, de forma efetiva e sistemática, permitirão ao professor conhecer o nível de leitura de cada um dos seus alunos, intervindo atempadamente sempre que disso haja necessidade.

Mais, a escola tem a responsabilidade única de “realizar intervenções metódicas e sistemáticas, na compreensão, e no cultivo do prazer de ler. Se auxiliada por uma produção literária de bom nível, pode criar as bases de uma transformação necessária: o salto qualitativo em direção ao saber ler.” (Genovesi, 1993, p. 106).

Em suma, a leitura em voz alta, ao colocar o aluno em contacto com os livros, com diferentes tipologias textuais e suportes de leitura distintos, são bastante enriquecedoras,

na medida em que permitem aos alunos desenvolver competências como a compreensão de textos e o próprio gosto pela leitura.

#### **4 | LER EM VOZ ALTA NA ESCOLA, EM FAMÍLIA E NA COMUNIDADE**

Uma das dimensões mais significativas na leitura em voz alta, direcionada à crianças, é o facto de envolver as famílias e outros adultos de referência para a criança numa interação focada.

A leitura em voz alta, levada a cabo pelo professor é, por isso, e primeiramente, tida como um dos fatores mais influentes no desenvolvimento integral da criança, razão pela qual deverá constituir parte de qualquer programa de promoção da leitura (Cova, 2004).

A escola tem, assim, uma responsabilidade acrescida no que ao ensino e à prática da leitura em voz alta de textos diz respeito. Cabe à escola, em particular aos professores, o desenvolvimento de estratégias adequadas ao nível etário e interesses dos alunos, de forma a potenciar o seu interesse e envolvimento nas atividades de leitura (Sabino, 2008).

Porém, a leitura de textos não é uma atividade que se limite à sala de aula. É essencial estimular o aluno a ler em casa, a frequentar a biblioteca escolar ou outras bibliotecas, a levar livros emprestados para casa, a trocar livros com os seus colegas. Alarcão (2005) realça que o sucesso escolar e a integração social de cada indivíduo dependem do interesse e domínio da leitura, não deixando de parte o importante papel que desempenham a instituição escolar e a família como sendo os pilares na aquisição da componente motivacional que é a leitura.

Os pais ou encarregados de educação devem por isso ser envolvidos neste processo. É importante que a leitura seja acompanhada, desde cedo, pela família, em casa, nomeadamente a leitura em voz alta. A família é o contexto primordial de desenvolvimento da criança, sendo que a estimulação de certas competências e interesses, tais como o gosto e curiosidade pela leitura, é uma estratégia fundamental a desenvolver, nomeadamente através dos primeiros contactos com livros adequados à idade da criança e aos seus interesses, com a leitura de histórias, pela própria observação que as crianças fazem dos pais a lerem, entre outros, desempenhando um papel de preparação e estimulação para a aprendizagem formal da leitura (Mata, 2006; Sabino, 2008).

Por outro lado, há que ter em conta que as famílias partilham com as crianças afetos e vínculos que a escola não partilha. É esta vinculação com a família que permitirá à criança uma leitura significativa, porque de afeto. E é a prática da leitura em voz alta, por oposição à leitura silenciosa, que potenciará tal ligação. Na verdade, e sobretudo quando as crianças não são ainda capazes de ler de forma independente, é a leitura em voz alta, na voz do adulto, que mediará o acesso ao significado do que está a ser lido. Mais ainda, e quando os livros são mais extensos, é esta mediação que ajudará no prosseguimento da leitura e impedirá que a criança abandone o livro (Cova, 2004).

Mas estes não são os únicos benefícios da leitura em voz alta feita no seio da família. Embora a investigação a este propósito seja ainda diminuta, alguns estudos, levados a cabo sobretudo nos Estados Unidos, mostram que uma maior exposição à literatura e diversidade de géneros, o desenvolvimento da linguagem oral, pela troca de ideias, e uma maior fluência na leitura são, igualmente, ganhos conhecidos com a prática da leitura em voz alta em família. Com efeito, será unânime o reconhecimento de que um aumento do vocabulário, o exercício da prática da escuta ativa, o desenvolvimento de uma atitude positiva perante os livros e o estreitamento dos laços de afeto poderão, também, ser evidenciados como vantagens significativas de uma prática da leitura em voz alta em família (Cova, 2004).

Por outro lado, e se tivermos em conta o papel da comunidade na promoção de práticas efetivas de leitura em voz alta, facilmente se assumirá que quanto maior for o investimento do governo e da sociedade civil na organização e desenvolvimento de projetos de leitura, maior será a probabilidade de se formarem cidadãos competentes em leitura e, consequentemente, cidadãos realizados pessoal, profissional e socialmente (Almeida, 2007).

Efetivamente, a exposição regular da criança ao prazer do som da palavra desperta o desejo e a vontade de ler porque “a leitura em voz alta confere à leitura uma importância afetiva forte e indelével que contribui, em modo determinante, para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento do prazer de ler” (Merletti, 1996, p.13).

A escola, a família e a comunidade têm assim um papel essencial na promoção da leitura, contribuindo para a criação de leitores eficientes, motivados e que partilham o gosto pelo conhecimento. Devem, por isso, ser criados momentos de colaboração entre professores, família e comunidade, com o intuito de promover a leitura e, assim, o sucesso escolar e pessoal dos alunos. À semelhança de outros comportamentos e valores, as crianças leem quando veem outras pessoas ler. É importante difundir o processo de leitura e torná-lo um hábito do quotidiano, deixando às crianças a liberdade de escolher os livros que querem ler e o momento ou o local onde o querem fazer (Santos, 2000).

## **5 | O PROJETO JÁ SEI LER – LEITURA EM VOZ ALTA**

### **5.1 Apresentação do projeto**

O projeto JÁ SEI LER: Leitura em Voz Alta, que teve início em janeiro de 2019, destina-se a crianças que frequentam o 1º ano de escolaridade, acompanhando-as ao longo do seu percurso de quatro anos no 1º ciclo do ensino básico. Desenvolve-se, pois ao longo de quatro anos letivos: 2018/2019; 2019/2020; 2020/2021 e 2021/2022.

O projeto tem como entidade promotora o ISEC Lisboa e decorre de uma parceria estabelecida com o Município do Entroncamento e o Plano Nacional de Leitura, que estabeleceram um protocolo de cooperação mútua que visa o melhor desempenho das

respetivas missões, aproveitando as potencialidades de cada um, e valorizando a ação de todos, atuando em três grandes eixos: (i) promoção de estratégias que fomentem a leitura em voz alta em sala de aula, com vista ao desenvolvimento de uma leitura fluente e compreensiva; (ii) desenvolvimento de hábitos de leitura partilhada em família, que conduzam a um sucesso pessoal e escolar; (iii) envolvimento com a comunidade, levando a uma sensibilização face à importância da leitura na construção individual e do futuro cidadão.

## **5.2 Objetivos do projeto**

O projeto tem como objeto de estudo as práticas de leitura em voz alta realizadas em sala de aula, em família e em comunidade, tendo por base a premissa de que a promoção de tais práticas potenciará a competência leitora dos alunos envolvidos no projeto e, consequentemente, o seu sucesso académico, pessoal e social.

Assumem-se então como grandes objetivos deste projeto: (i) a promoção de estratégias que fomentem a leitura em voz alta em sala de aula, em família e em comunidade; (ii) o estudo do impacto que o projeto venha a ter nas práticas de leitura futuras das crianças do projeto e nas alterações de práticas leitoras das respetivas famílias; (iii) a sensibilização da comunidade para a importância da leitura em voz alta partilhada; (iv) a dinamização de ações de formação gratuita destinadas às famílias e à comunidade a propósito da importância da leitura em voz alta.

## **5.3 Procedimentos Metodológicos**

Inicialmente o ISEC Lisboa, em articulação com o Município do Entroncamento e com o Plano Nacional de Leitura, delineou as orientações-chave daquele que viria a ser um projeto conjunto de intervenção na leitura, com vista a um impacto significativo na competência leitora das crianças a envolver no projeto e nas práticas leitoras destas, das suas famílias e da comunidade. Seguiu-se a redação de um protocolo tripartido que sustentasse todo o trabalho a desenvolver ao longo dos quatro anos do projeto.

Após a versão final daquela que seria a proposta de projeto a desenvolver de forma articulada pelos agentes ISEC Lisboa, Município do Entroncamento e Plano Nacional de Leitura foi contactado o Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, bem como os estabelecimentos de ensino privados, a saber Escola Rumo ao Futuro e Jardim-Escola João de Deus, com vista à discussão do projeto e desenvolvimento conjunto do plano de atividades para o primeiro ano letivo do projeto.

Os participantes correspondem aos 185 alunos matriculados no 1º ano de escolaridade no concelho do Entroncamento, no ano letivo de 2018/2019.

Posteriormente, foi feita a apresentação pública do projeto aos encarregados de educação, seguindo-se a implementação do projeto nas oito escolas envolvidas no mesmo.

Com vista ao prosseguimento dos seus objetivos, o projeto enquadrou, inicialmente,



práticas efetivas de leitura em voz alta, a saber: implementação de 10' diários de leitura em voz alta em sala de aula, realizados pelo professor, e reforço, junto das famílias, da importância da leitura partilhada diária de 10' com a criança.

#### 5.4 Primeiros Contributos do Projeto

Como grande contributo do primeiro ano letivo de funcionamento (2018/2019) do projeto há a destacar o envolvimento da escola, da família e da comunidade no desenvolvimento do mesmo.

Com efeito, as atividades desenvolvidas até ao momento permitiram o envolvimento de diferentes atores, situados nos diferentes espaços da relação triangular escola-família-comunidade. Na verdade, apesar de algumas atividades estarem previstas, desde a génese do projeto, à medida que este foi sendo implementado, originou, por parte dos vários atores envolvidos, a promoção de novas atividades e iniciativas. Atividades e iniciativas essas, originárias dos diferentes polos desta relação.

Os primeiros dois anos letivos do projeto contaram com as atividades que se apresentam de seguida:

1. Ofertas de livros às crianças (por parte do ISEC Lisboa, Município e empresas do concelho do Entroncamento);
2. Implementação de 10 minutos diários de leitura em voz alta em sala de aula;
3. Reforço, junto das famílias, da importância da leitura diária de 10 minutos com a criança
4. Organização de um espaço em sala de aula destinado ao LIVRO (que poderia ser uma prateleira, um baú, uma caixa, uma estante, etc.);
5. Dinamização de sessões de leitura em voz alta em parceria com a biblioteca escolar, a partir de um livro recomendado pelo PNL2027;
6. Dinamização de Semanas da Leitura com atividades à escolha, incluindo-se a dinamização de uma atividade de leitura em voz alta (exemplo: ler em coro para outra turma, ler em voz alta na comunidade, etc.);
7. Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil (a 2 de abril) com leituras em voz alta das crianças, a propósito de um livro à escolha e celebração com leituras encenadas (organização do município do Entroncamento);
8. Sessão de Leitura pela Arte (*Com o Corpo também Lemos*) destinada às 8 turmas envolvidas no projeto (organização do município do Entroncamento);
9. Implementação do *Ler no Recreio* (organização do ISEC Lisboa e Escolas);
10. Oferta de livros para apetrechamento das bibliotecas escolares (por parte do PNL2027);
11. Concurso *A Minha Máscara é um LIVRO* (organização e dinamização do ISEC

Lisboa, Escolas, Município e PNL2027);

12. Exposição alusiva ao concurso (organização do ISEC Lisboa e Município);
13. Dinamização da página de Facebook do Projeto (criada a 24 de setembro de 2019) – atualmente com 591 seguidores
14. <https://www.facebook.com/JÁ-SEI-LER-Leitura-em-Voz-Alta-119661499429870>
15. Criação de desafios vários de leitura com oferta de livros aos vencedores;
16. Participação no Dia Mundial da Criança 2020, online, a convite do Município do Entroncamento, com o Desafio *Atreve-te a Ler!* <https://www.youtube.com/watch?v=dpWL-96AQ8k> (minuto 20,4')

Parece-nos, pois que a leitura, entendida como ferramenta primordial no acesso às demais aprendizagens, continua a representar, por parte dos agentes educativos, mas também das famílias e comunidade, um motivo de cuidado e investimento, razão pela qual, entende-se, os primeiros contributos foram tão significativos.

Estes primeiros contributos indiciam um envolvimento forte dos diferentes atores na promoção da leitura, na promoção do prazer de ler e reforçam a ideia veiculada por Mears (2017) de que é “preciso uma comunidade para criar um leitor”(p.1).

## REFERÊNCIAS

Alarcão, I. (Coord.). (2005). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora.

Almeida, A. R. (2007). Leitura em voz alta: uma experiência com crianças de três a dez anos de idade. **Praxis Educativa**, 2 (1), 27-32.

Castanho, G. (s.d.). **O ensino da leitura nas escolas do 2.º ciclo em Portugal: o contributo das bibliotecas públicas escolares**. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

Cova, Y. (2004). La práctica de la lectura en voz alta, en el hogar y en la escuela, a favor de niños y niñas. **Sapiens: Revista Universitaria de Investigación**, 5(2), 53-66.

Castañeda, A.. (2017). La lectura colectiva en voz alta como estrategia para formar lectores en el aula. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/136830724/La-Lectura-Colectiva-en-Voz-Alta-Como-Estrategia-Para-Formar-Lectores-en-El-Aula>.

Esteves, S. M. S. (2008). Avaliar a leitura: a leitura na avaliação no 1º Ciclo do ensino Básico. **Saber (e) Educar**. 13, 219-233.

Esteves, S. (2013). **Fluência na Leitura: Da Avaliação à Intervenção – Guia Pedagógico**. Viseu: Psicosoma.

Freire, P. (1996). Ler palavras, ler o mundo. In: GADOTTI, M. (Org.). **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Cortez.

Genovesi, G. (1993). *Leggere oltre la scuola*. In: G. Genovesi & P. Magari (org) ***Leggere a scuola e oltre***, Ferrara, Corso Editoreb.

Lages, M. (2007). ***Os estudantes e a leitura***. Universidade Católica, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEP-CEP). Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).

Leite, S. A. (2013). ***A leitura em voz alta como sonho desperto***. 10.º Encontro AREAL de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Portugal.

Mata, L. (2006). ***Literacia familiar. Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita***. Porto: Porto Editora.

Mears, S. (2017). ***It takes a community to raise a reader: Autism friendly libraries***. IFLA World Library and Information Congress, 83rd IFLA General Conference and Assembly, Wrocław, Poland.

Merletti, R. V. (1996). ***Leggere ad alta voce***. Milano: Mondadori.

Plano Nacional de Leitura (s.d.). ***Orientações para actividades de leitura. Programa – Está na hora da leitura – 1.º Ciclo***. Lisboa: Ministério da Educação.

Sabino, M. (2008). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. ***Revista Iberoamericana de Educación***, 45/5, 1-11.

Santos, E. (2000). ***Hábitos de Leitura em crianças e jovens***. Coimbra: Quarteto Editora.

Santos, M. L. (2007). (coord.). ***A leitura em Portugal***. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Trapero, M. D. (2009). La importancia de la lectura en voz alta. ***Innovación y Experiencias Educativas***, 16.

Viana, F. L. (2012). Ler com compreensão para ler por fruição. ***Ler em Família, Ler na escola, Ler na Biblioteca: Boas práticas***. Silva, C.V. da, Martins M. e Cavalcanti, J. (org.). Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/31568/1/Ler%20com%20Compreensao%20para%20ler%20por%20fruiacao.pdf> [Acedido em 20/06/2019]

Viana, F. L. & Teixeira, M. M. (2002). ***Leitura: da aprendizagem informal à aprendizagem formal***. Porto: Edições Asa.

Yunes, E. (1984). ***A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas***. Rio de Janeiro: Antares.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**ELÓI MARTINS SENHORAS** - Professor associado e pesquisador do Departamento de Relações Internacionais (DRI), do Programa de Especialização em Segurança Pública e Cidadania (MJ/UFRR), do Programa de MBA em Gestão de Cooperativas (OCB-RR/UFRR), do Programa de Mestrado em Geografia (PPG-GEO), do Programa de Mestrado em Sociedade e Fronteiras (PPG-SOF), do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPG-DRA) e do Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Graduado em Economia. Graduado em Política. Especialista pós-graduado em Administração - Gestão e Estratégia de Empresas. Especialista pós-graduado em Gestão Pública. Mestre em Relações Internacionais. Mestre em Geografia - Geoeconomia e Geopolítica. Doutor em Ciências. *Post-Doc* em Ciências Jurídicas. *Visiting scholar* na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na University of Texas at Austin, na Universidad de Buenos Aires, na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, México e na National Defense University. *Visiting researcher* na Escola de Administração Fazendária (ESAF), na Universidad de Belgrano (UB), na University of British Columbia e na University of California, Los Angeles. Professor do quadro de Elaboradores e Revisores do Banco Nacional de Itens (BNI) do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Professor orientador do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RR) e pesquisador do Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais (CENEGRI). Organizador das coleções de livros Relações Internacionais e Comunicação & Políticas Públicas pela Editora da Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como colunista do Jornal Roraima em Foco. Membro do conselho editorial da Atena Editora.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno 5, 18, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 69, 75, 76, 77, 78, 87, 129, 139, 143, 169, 171, 172

Análise do discurso 80, 83, 84, 113, 122

Aprendizagem 2, 6, 8, 10, 18, 36, 40, 41, 43, 48, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 78, 86, 90, 98, 100, 104, 107, 126, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 177

Arte 40, 46, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 82, 83, 93, 95, 104, 106, 115, 118, 147, 175

Artes visuais 64

### B

BNCC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 71, 74, 75, 76, 77, 79

### C

Cartoons 71, 72, 74, 76, 77

Cidadania 8, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 82, 97, 98, 99, 125, 159, 178

Cinema 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 104, 107, 108, 110

Comunidade 8, 12, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 82, 97, 130, 164, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176

Conscientização 50, 51, 53, 55, 78, 124

Criança 53, 55, 76, 77, 97, 126, 132, 133, 147, 161, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

Criticidade 74, 124, 125, 133

Cultura 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 27, 47, 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 90, 91, 100, 107, 110, 119, 123, 134, 145, 147, 151, 155, 156, 159, 165, 166

Currículo 8, 9, 56, 63, 64, 65, 73, 79, 144

Curso técnico 24, 37, 57, 67

### D

Dança 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 32, 33, 64, 119

Descarte 50, 52, 53, 54

Discurso 59, 74, 80, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 157

Docente 41, 68, 70, 92, 93, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 150, 170

### E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 166, 167, 172, 174, 177, 178

Educação física 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 60, 76, 77

Educadores 38, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 57, 68, 94, 126, 151, 154, 177

Ensino 1, 6, 8, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 22, 40, 41, 43, 48, 49, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 85, 86, 87, 92, 97, 98, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177

Ensino fundamental 1, 6, 8, 63, 71, 78, 80, 86, 98, 127, 132, 133, 134, 149, 152

Ensino técnico 56, 57, 135, 137, 140, 142, 148

Entretenimento 18, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 162

Escola 2, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 60, 65, 66, 68, 70, 77, 86, 93, 98, 103, 108, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 137, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

Esporte 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 70, 76, 106

Ética 49, 75, 92, 93, 94, 98, 108, 126, 146, 147

Experiência 19, 27, 36, 37, 38, 49, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 99, 124, 136, 141, 158, 159, 161, 167, 176

## F

Família 18, 77, 82, 83, 97, 98, 121, 147, 160, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 177

Fantoches 50, 53

Feminino 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122

Formação 5, 18, 23, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 58, 63, 64, 70, 74, 77, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 106, 113, 121, 123, 126, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 150, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 174, 176, 177

Fronteiras do pensamento 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 116

## G

Gênero textual 71, 72, 74

## H

Hip-Hop 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10

Humanização 124, 133, 151, 160

## I

Imaginário 89, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 126, 133, 134, 146, 162

Indígena 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Infantil 8, 24, 26, 63, 66, 95, 96, 97, 101, 124, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 147, 175  
Internet 95, 101, 102, 105, 125, 127, 129, 132, 133, 162, 165

## **L**

Lazer 7, 10, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 64  
Leitor 71, 74, 77, 78, 79, 96, 112, 121, 122, 126, 132, 140, 143, 147, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 171, 176, 177  
Leitura 12, 16, 21, 22, 40, 41, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 108, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177  
Livro 8, 29, 46, 60, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 96, 117, 118, 126, 127, 132, 133, 140, 147, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 164, 165, 168, 170, 172, 175  
Lixo 50, 51, 53, 54, 55

## **M**

Meio ambiente 50, 52, 53, 75  
Monteiro Lobato 92, 93, 95, 106, 108  
Mulher 103, 105, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123  
Música 4, 5, 9, 40, 43, 46, 64, 65, 83

## **O**

Orientação 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 75, 113, 115, 120, 138, 160, 163

## **P**

Pibid 50, 51, 53, 56, 69, 145  
Plástico 50, 52, 54, 55  
Professor 40, 41, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 81, 86, 92, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 129, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 155, 158, 160, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 175, 178

## **Q**

Qualidade de vida 12, 24, 25, 31, 35, 36, 159

## **R**

Resíduos 50, 51, 54





## **S**

Saúde pública 124, 130



## T



Teatro 50, 53, 54, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 5

  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 5

  
Ano 2021